

Tempo Comum - 2º Domingo

(Sacramento da Unção dos Doentes)

Serra do Pilar, 15 janeiro 2017

**Eu venho, Senhor, à vossa presença;
ficarei saciado ao contemplar a vossa glória!**

Ouvi, Senhor, uma causa justa, atendei a minha súplica.
Escutai a minha oração, feita com sinceridade.

Irmãos:

Marcos apresenta-nos um Jesus taumaturgo: curava os doentes, *muitas pessoas*, diz o texto evangélico. E o povo alvorçou-se: cá está o nosso salvador, isto é, o curador dos nossos males!

O evangelista não o diz, mas talvez tivessem pensado em fazê-lo rei, como aconteceu noutra vez e noutro lugar (Jo 6,15). Mas ele retirou-se para um sítio ermo e disse-lhes: “Vamos a outros lugares, a fim de pregar o Evangelho aí também; foi para isso que eu vim”.

Alguns irmãos nossos pediram o sacramento da unção. Claro que, pela ordem natural das coisas, os seus dias não serão já muitos, mas não deixarão de ser dias de graça.

Tende compaixão de nós, Senhor.

Porque somos pecadores.

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

E dai-nos a vossa salvação.

Deus Misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Amén!

Oremos (...)

Livra-nos, Senhor, das quimeras e mitos modernos,
como nos livraste dos ídolos e dos mitos antigos.

A desordem da inteligência multiplica,
hoje como ontem,

desigualdades, vaidades e horrores
que enchem a terra de misérias.

Mas o teu Cristo está connosco.

Aconteça o que acontecer, não teremos medo
dos demónios dos homens.

Mas sustenta a nossa fé!

Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (49,3 e 5/6)

Disse-me o Senhor: *Tu és o meu servo, aquele por quem manifestei a minha glória.* E, agora, aquele que me formou desde o seio materno, o Senhor, falou-me para fazer de mim o seu servo, com a missão de lhe trazer Jacob e reunir Israel à sua volta. É que eu tenho merecimento aos olhos do Senhor, e Deus constituiu a minha força. Ele disse-me então: *Não basta que sejas meu servo para restaurares as tribos de Jacob e trazes os sobreviventes de Israel. Vou fazer de ti a luz das nações, a fim de que a minha Salvação chegue aos confins da Terra.*

Salmo responsorial (do Salmo 40)

Eu venho, Senhor, para fazer a Vossa vontade.

Invoquei o Senhor com toda a confiança
e ele se inclinou para escutar a minha prece;
tirou-me do escuro fatal, dum poço de lama,
sobre rocha assentou os meus pés e firmou os meus passos.

Da minha boca saiu um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.

Muitos, ao verem isto, se comoveram
e puseram sua confiança no Senhor.

Leitura da Carta do apóstolo Tiago (5,14-15)

Algum de vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja. Que eles orem sobre o doente, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o aliviará; e, se tiver pecado, ele lhe será perdoado.

Aleluia!

O Verbo fez-se carne e habitou entre nós.

Àqueles que o receberam

Deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (Mc 1,29-39)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo lhe falaram dela. Jesus aproximou-se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-lhe todos os doentes e possessos, e a aldeia em peso ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De

manhã, muito cedo, levantou-se e saiu. Retirou-se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando o encontraram, disseram-lhe: *Todos te procuram*. Ele respondeu-lhes: *Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que eu vim*. E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

Aleluia!

Homilia

O sacramento da Unção dos Doentes tinha-se tornado, de facto, um sacramento «maldito». E tão maldito que a expressão popular o taxou de «Extrema-Unção», unção extrema, isto é, unção quando a vida estava por um fio ou tinha mesmo já acabado.

Foi o Vaticano II - sempre o Vaticano III! - a resolver e pôr as coisas no seu lugar. Ora ouçam:

“A *Extrema-unção*, que também pode, e melhor, ser chamada *Unção dos Enfermos*, não é Sacramento só dos que estão no fim da vida. É já certamente tempo oportuno para a receber quando o fiel começa, por doença ou por velhice, a estar em perigo de morte”. Tudo bem dito, até com delicadeza.

Para entendermos o que é a Unção dos Doentes, há que ter presente, antes de mais, que se trata de um sacramento da Fé, isto é: Todos os sacramentos pressupõem a Fé; é por isso que eu digo que muitos dos casamentos celebrados na Igreja são inválidos. Muitos casamentos e muitos batizados!

Nenhum sacramento é um rito puramente social e jurídico, como o é muitas vezes o batismo ou o casamento civil. Um sacramento é um sinal de fé ou da fé, pessoal e comunitária. Na celebração litúrgica dos sacramentos “deve sempre preferir-se a celebração comunitária à individual e privada” (SC 27). Ah!, grande Concílio!

Se entendemos isto bem relativamente à Eucaristia dominical, as coisas começam a não ser tão claras quando se trata de sacramentos que têm a ver diretamente com a história pessoal dos crentes, o casamento, por exemplo, a unção dos doentes, a própria penitência... É por isso que os maiores pontos de conflito que ainda hoje se verificam na Serra do Pilar surgem dos casamentos e batizados dos de fora: porque a dimensão eclesial dos Sacramentos desapareceu sobretudo nos que da Igreja andam longe, mas que se sentem com direito de exigir, na Serra do Pilar, tudo e mais alguma coisa, como se o nosso lugar de celebração fosse terra de ninguém e a uma Igreja — isto é, Comunidade — não coubesse o direito e a obrigação de velar por ele, o lugar.

No caso dos doentes, dizia, este entendimento tinha-se perdido. De há muito que a cultura moderna virou as costas à morte e à doença. Daí que o Sacramento da Unção se tenha transformado numa unção extrema, às portas da morte.

A doença é sempre um desequilíbrio - físico, anímico, espiritual e relacional - e uma perda dolorosa das rotinas quotidianas; quando é grave, coloca-nos necessariamente diante da questão dos fins: a vida e a morte, o Cá e o Lá. No meio deste desconcerto, repito, a cultura e a técnica modernas tiram imediatamente o doente do seu meio de vida, do seu mundo de relações, criando-lhe uma acrescida fonte de sofrimento.

É aqui que entra o Sacramento da Unção dos Doentes: um sinal de esperança, e não apenas terrena, diante da debilidade corporal e da desarmonia psíquico-espiritual que a doença e a inevitabilidade da morte provocam necessariamente no indivíduo. Quem se não lembra do «Pai, se é possível, afasta de mim este cálice!» (Lc 22,42) do próprio Filho de Deus, apavorado e angustiado diante da morte, nas palavras utilizadas por todos os evangelistas? Daí que a atenção de todos, e particularmente da Igreja, aos doentes, seja muito importante. Por ela, de resto, seremos perguntados: «estava doente e fostes visitar-me» (Mt 25, 6).

É diferente o caso dos idosos-não-doentes que, tão simplesmente como isso, pedem o sacramento à Comunidade. Explica assim o Ritual revisto após o Concílio Vaticano II: «A unção dos doentes não é sacramento apenas dos que se encontram no último transe da vida. Por isso, considera-se tempo oportuno aquele em que o fiel começa, por doença ou velhice, a estar em perigo de vida. Este sacramento, que faz parte da solicitude de toda a Igreja, mostra-se nestas palavras: *Com a santa unção e a oração dos presbíteros, toda a Igreja encomenda os doentes ao Senhor padecente e glorificado, para que ele os alivie e salve*, como diz Tiago na sua Carta (5,14-16)».

Noutra palavra, a Unção dos Doentes é o sacramento específico da enfermidade ou da idade, e não da morte: unge-se sacramentalmente, portanto, não um moribundo ou um acidentado inconsciente, mas um doente consciente e crente. A Unção dos Doentes é, se posso assim dizer, uma prece (dum crente e de uma comunidade) de que o doente consiga, na fraternidade eclesial, passar do «Pai, se é possível, afasta de mim este cálice» à serenidade do «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Lc 23,46), isto é, que o doente possa passar da Morte à Vida, vida esta terrena, se for possível e for o caso, ou Vida em que a terrena se transforma, como diz a Liturgia.

Meus Irmãos:

Aqui estamos a celebrar, todos mas sobretudo os que, devido à idade — a tempo no seu tempo —, pediram o Sacramento.

Celebração do sacramento da Unção dos Doentes

Irmãos

Joaquim Sousa e Maria das Dores,
Belmiro e Celeste,
Júlia e Esmeralda.

Com fé,
peçamos todos ao Senhor por estes nossos irmãos
que pediram o Sacramento em tempo oportuno

Senhor,
que tomaste sobre ti as nossas enfermidades
e padeceste as nossas dores,
tem piedade de nós!

Senhor, tem piedade de nós!

Cristo,
que, compadecido da multidão, passaste fazendo o bem
e curando os doentes,
tem piedade de nós!

Cristo, tem piedade de nós!

Senhor,
que mandaste aos teus Apóstolos
impor as mãos sobre os doentes,
tem piedade de nós!

Senhor, tem piedade de nós!

Oração de bênção do óleo

Bendito sejas, Senhor, Pai misericordioso, que, por amor de nós
e pela nossa salvação, enviaste ao mundo o teu Filho!

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,
Senhor da Criação inteira!**

Bendito sejas, Senhor, Filho Unigénito,
que, tendo descido à nossa humanidade,
quiseste dar remédio às nossas enfermidades!

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,
Senhor da Criação inteira!**

Bendito sejas, Senhor, Espírito Santo Consolador,
que com o teu poder continuamente nos dás coragem
para suportarmos as enfermidades do nosso corpo!

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,
Senhor da Criação inteira!**

Santifica, Senhor, com a tua bênção, este óleo,
de modo que ele cure todos os males,
e estes nossos irmãos,
que com ele vão ser ungidos,
mediante a oração da fé,
se libertem de toda a fragilidade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho,
na Unidade do Espírito Santo.
**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,
Senhor da Criação inteira!**

A Unção

POR ESTA SANTA UNÇÃO
E PELA SUA MISERICÓRDIA ,
O SENHOR VENHA EM TEU AUXÍLIO
COM A GRAÇA DO ESPÍRITO SANTO,
PARA QUE, LIBERTO/A DOS TEUS PECADOS,
ELE TE SALVE
E, NA SUA BONDADE, ALIVIE OS TEUS SOFRIMENTOS.
ÂMEN!

Oremos (...)

Cristo, Redentor do Mundo,
nós te pedimos:
fortalece pela graça do Espírito Santo
a idade destes nossos irmãos,
sara-lhes as suas feridas,
perdoa-lhes os seus pecados,
tira-lhes todas as dores da alma e do corpo
e dá-lhes a força necessária
para caminharem até junto de ti.
Tu, que és Deus, com o Pai,
na Unidade do Espírito Santo.
Âmen!

Ofertório

Abre meus olhos, meu Senhor, e verei o dia,
Visitação do sol, ó Luz, ilumina a vida.
Guia-me pela mão, sê a lâmpada dos meus pés,
Que em tudo vacilam.

Guia meus pés e minhas mãos
Para a paz que façam.
Dá-me o Teu Nome e partirei dos lugares da sombra.
Vem, poder do amor, libertar o que nos falta ver
E o que os olhos querem.

Abram-se as portas do que é breu
Sobre os campos verdes
E floresçam mil flores onde a morte cresce.
Vem, clamor da manhã,
Vem gritar que um fogo arde em nós
E a promessa avança.

Comunhão

O Senhor veio em meu auxílio,
Livrou-me da angústia e pôs-me em liberdade;
Levou-me para lugar seguro:
Salvou-me, salvou-me, salvou-me pelo seu amor.

**O Senhor salvou-me,
salvou-me pelo seu amor!**

Oração Final

Oremos (...)

Ó Pai,
tu és o sossego e o descanso das nossas vidas (Mt 11,28-30).
Só tu és o nosso escudo protetor (Sl 3,4);
nos teus braços adormecemos e acordamos (Sl 3,6),
porque nos infundes uma imensa paz (Sl 4,9),
à sombra das tuas asas,
até que passe o perigo (Sl 57,2).
Seguindo os teus conselhos de Médico,
descansamos em verdes prados,
bebemos de fontes claras (Sl 23,1-4),
tornando-nos uma terra fértil, de que tu próprio cuidas (Sl 65,10-14);
por isso comemos de todas as árvores do jardim (Gn 2,17).
Não nos domina o medo (Sl 23,4),
não nos paralisa a angústia,
nem abrimos as portas ao desespero.
Porque confiamos em ti, Deus e nosso Salvador (Sl 42,6),
dizemos uns aos outros:
«Provai e vede como o Senhor é bom!».

Feliz quem em ti confia! (Sl 34,8).

Saibam todos que o Senhor está perto dos corações contritos e salva os espíritos abatidos! (Sl 34,19),
olha por nós e por estes nossos irmãos!

**A misericórdia do Senhor cantaremos para sempre,
cantaremos para sempre!**

Bênção final

Irmãos:

esteja junto de vós nosso Senhor Jesus Cristo
para vos defender!

Âmen!

Vá adiante de vós para vos guiar
e vos siga para vos proteger!

Âmen!

Olhe por vós,
e vos conserve e abençoe!

Âmen!

E a todos abençoe Deus misericordioso,
Pai, Filho e Espírito Santo!
Âmen!

Final

Louvai ao Senhor, todas as as nações,
aclamai-o todos os povos.

É firme a sua misericórdia para conosco,
a fidelidade do Senhor permanece para sempre.

LEITURAS DIÁRIAS

2.^a-feira: Heb 5, 1-10; Sl 109; Mc 2, 18-22

3.^a-feira: Heb 6, 10-20; Sl 110; Mc 2, 23-28

4.^a-feira: Heb 7, 1-3, 15-17; Sl 109; Mc 3, 1-6

5.^a-feira: Heb 7, 25-8,6; Sl 39; Mc 3, 7-12

6.^a-feira: Heb 8, 6-13; Sl 84; Mc 3, 13-19

Sábado: Heb 9, 2-3, 11-14; Sl 46; Mc 3, 20-21